

RASURAS NA DIMENSÃO ORTOGRÁFICA DA ESCRITA INFANTIL

Jaqueline Moreira Valezzi (PIBIC/FA), Cristiane Carneiro Capristano
(Orientadora), e-mail: capristano1@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas.

Área: Letras / Subárea: Aquisição da escrita

Palavras-chave: aquisição da escrita, rasuras, sílaba.

Resumo:

Neste trabalho, discutem-se dilemas concernentes a rasuras envolvendo registros de fonemas do Português Brasileiro. O objetivo foi examinar essas rasuras e entender possíveis conflitos vividos pelas crianças quando lidam com a dimensão ortográfica da sua escrita. O material utilizado compõe-se de 422 enunciados escritos por crianças do Ensino Fundamental I. Esse material foi analisado de forma quantitativa e qualitativa. Para a análise, partiu-se dos pressupostos teóricos de Capristano (2013), Machado (2014), Machado e Capristano (2015), Capristano e Chacon (2014) e, em especial, da proposta de análise da organização interna da sílaba de Chacon (2017). Os resultados mostram que as rasuras são motivadas por fatores distintos, dentre os quais se destacam a organização interna da sílaba. Das 203 rasuras encontradas, 119 (portanto, 58,6%) funcionam dessa maneira. Constatou-se que existem posições na sílaba mais propensas para a emergência de rasuras: a primeira posição do ataque (93,3%) e o núcleo (54,5%).

Introdução

A norma ortográfica da Língua Portuguesa usada no Brasil foi instaurada sem um princípio específico, ao contrário, foi realizada pela junção de princípios fonográficos e etimológicos, o que tornou as relações entre grafemas e fonemas complexas. É comum, diante a essa complexidade encontrar pistas de dilemas vividos pelas crianças na tarefa de registrar fonemas da sua língua. Esses dilemas materializam-se, em geral, em *erros ortográficos* ou, de forma menos comum, por meio de *rasuras* (apagamentos, riscos, escritas sobrepostas etc.) nas quais as crianças buscam alterar o registro de um fonema que, aparentemente, consideraram incorreto. Enquanto os primeiros já foram alvo de muitas pesquisas, pouco ainda se tem dito a respeito dos dilemas que concernem às rasuras envolvendo o registro de fonemas. Este é um dos motivos que justificam esta pesquisa. Partindo disso, nesta pesquisa, objetivou-se propor uma investigação de caráter descritivo e explicativo, para examinar *rasuras* diretamente ligadas ao registro de fonemas da Língua Portuguesa, para entender possíveis

conflitos vividos pelas crianças na aquisição da escrita quando lidam com a dimensão ortográfica da nossa escrita.

Materiais e métodos

Para o desenvolvimento desta pesquisa, elegeram-se como corpus 422 enunciados escritos de um dos bancos de produções textuais pertencentes aos Grupos de Pesquisa (CNPq) *Estudos sobre a linguagem* e *Estudos sobre a aquisição da escrita*. Esse banco é constituído por produções textuais que foram coletadas em duas escolas de Ensino Fundamental da rede pública. Optou-se por examinar 422 enunciados escritos elaborados por crianças de uma quarta série (atual quinto ano) do ensino fundamental.

O primeiro passo foi examinar os enunciados selecionados e, identificar rasuras envolvendo o registro de fonemas da Língua Portuguesa. Após isso, as rasuras foram organizadas considerando os tipos mais recorrentes. Depois, fizemos uma análise dos fatores linguísticos que imporiam a emergência dessas rasuras. Dentre esses fatores, olhamos especialmente para a organização interna da sílaba. Para a análise da organização interna da sílaba nas rasuras, caracterizaram-se linguisticamente e quantificaram-se os registros, a partir da proposta de Selkirk (1982) e da interpretação que Chacon (2017) faz dessa proposta. Para Chacon (2017), *erros ortográficos* na escrita infantil seriam melhor explicados se observássemos “como as crianças organizam a dimensão ortográfica da (sua) escrita em função de como se mostram para elas as características internas à sílabas” (CHACON, 2015, p. 3). A sílaba admite características presentes em qualquer sistema linguístico, acarretando a universalidade da organização interna da sílaba, assim, qualquer língua apresenta características estruturais e padrões universais, mesmo que as regras fonotáticas para as posições da sílabas sejam únicas para cada língua. Esse modelo de sílaba separa-se em duas partes que possuem uma relação essencial. São elas: o ataque – representado por fonemas consonantais, que, quando ramificado, é considerado complexo – e a rima – dividida em núcleo e coda, sendo o núcleo representado por uma vogal (elemento com carga sonora maior) e a coda como um prolongamento do núcleo, portanto, um efeito de fechamento da sílaba.

Resultados e Discussão

Na análise do *corpus* observaram-se os tipos de rasuras e as funções que levam a ele. Os resultados evidenciam que, às vezes, vários tipos de rasuras convivem juntas em um mesmo enunciado. O tipo mais frequente de rasura são as sobreposições, (102, equivalente a 54%), seguida pelos apagamentos (60, equivalente a 31,7%), pelas inserções (16, equivalente a 8,5%) e, por fim, pelo o que chamamos de recomeços (11, equivalente a 5,8%). O aparecimento desses diferentes tipos de rasuras é motivado por

diferentes fatores como a **caligrafia** (rasura por aparente preocupação com o traçado das letras), **o uso de letra maiúscula ou minúscula** (reconhecimento da palavra como substantivo próprio ou comum), **a organização interna da sílaba** (distribuição dos grafemas em função da posição que os fonemas que eles representam ocupam na sílaba) e fatores que provisoriamente chamamos de **semânticos** (como em “o grande”/“a grande”). Os fatores que mobilizam o aparecimento das rasuras que identificamos estão assim distribuídos:

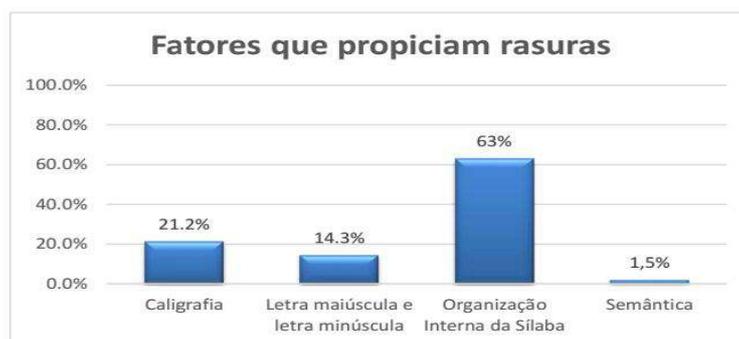


Gráfico 1: Fatores que propiciam rasuras.
Fonte: Dados da pesquisa.

Como prevíamos, destacam-se os conflitos com a organização interna da sílaba, foco da pesquisa. Das 189 rasuras encontradas em M2, 119 funcionam dessa maneira. A análise da organização interna da sílaba pautou-se, especialmente, como adiantado, em Chacon (2017). Vimos que a posição da sílaba mais propensa para a emergência de rasuras, quando considerada a oposição entre **ataque** e **rima** é o ataque (75 rasuras equivalente a 63%). Ao considerar as ramificações, vimos, ainda, que as rasuras são mais propensas a emergir na **primeira posição do ataque** (70 rasuras, de 75, equivalente a 93,3%) e **no núcleo da rima** (24 rasuras, de um total de 44, equivalente a 54,5%), como demonstram os Gráficos 2 e 3:



Gráfico 2: Organização interna da sílaba.
Fontes: Dados da pesquisa.



Gráfico 3: Organização interna da sílaba: ramificações. **Fontes:** Dados da pesquisa.

No ataque, os maiores números de rasuras ocorrem em formatos silábicos mais complexos. Nessa posição, o aparecimento de rasura é mais recorrente, visto que há maior variabilidade de relações fonema-grafema do que nas posições ramificadas. Em relação à rima, a maior quantidade de

rasuras foram encontradas no núcleo. O aparecimento de rasura é maior no núcleo, porque, provavelmente, há maior variabilidade de relações fonema-grafema no núcleo do que nas posições ramificadas – considerada a sílaba tônica, todas os 7 fonemas vocálicos do PB podem aparecer (CHACON, 2017) –, porque é local de emergência de processos fonético-fonológicos de variação linguística e, também, porque é local de atuação de informações morfossintáticas.

Conclusões

Nesta pesquisa, o intuito foi refletir sobre os dilemas que concernem às *rasuras* (apagamentos, inserções, escritas sobrepostas etc.) envolvendo os registros de fonemas do PB, tentando entender possíveis conflitos vividos pelas crianças na aquisição da escrita quando lidam com a dimensão ortográfica da nossa escrita. De forma específica, tínhamos como propósito observarmos se existiriam posições mais propensas na organização interna da sílaba para a emergência de rasuras. A análise do *corpus* permitiu verificar que, desconsiderando as ramificações, a posição mais propensa às rasuras é o ataque (63%) e, ao considerar as ramificações, as rasuras são mais propensas a emergir na primeira posição do ataque (93,3%) e o núcleo da rima (54,5%). Essas emergências demonstram que, nas rasuras, as posições de ataque e núcleo se mostram de forma mais saliente para as crianças. Todos os dados examinados na pesquisa deixam ver as idas e vindas do sujeito escrevente por zonas pouco transparentes dos sistemas fonológicos e ortográfico da língua e permitem afirmar que as rasuras ligadas ao registro de fonemas são muito mais pistas da complexidade dos sistemas fonológicos e ortográfico da língua do que das dificuldades das crianças com a escrita.

Agradecimentos

Agradeço a Fundação Araucária por financiar a pesquisa e a minha orientadora Cristiane Carneiro Capristano pelo tempo dedicado.

Referências

CHACON, L. Erros ortográficos e características da sílaba na escrita infantil. IN: CORRÊA, M. L. G. (Org.) **Pôster acadêmico: É possível ensinar sem modelo? Produção, Avaliação e Crítica**. Campinas (SP), Mercado de Letras, no prelo, 2017.

CAPRISTANO, C. C. Um entre outros: a emergência da rasura no processo de aquisição da escrita. **Revista Linguagem em (Dis) curso**, v. 3, 2013, p.667-694.

FELIPETO, C., CALIL, E. Sobre os mecanismos lingüísticos subjacentes ao gesto de rasurar. **Revista do GELNE (UFC)**, v. 9, p. 147-159, 2.